

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DO ESPÍRITO SANTO



Número Especial
2012

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DO ESPÍRITO SANTO



Número Especial
2012

Presidente: Getúlio Marcos Pereira Neves

Vice-Presidente: Paulo Stuck Moraes

2.º Vice-Presidente: José Paulo Calmon Nogueira da Gama

3.º Vice-Presidente: Victor Humberto Salviato Biasutti

4.º Vice-Presidente: Gelson Loiola

Secretária Geral: Nádia Alcuri Campos

Secretária Adjunta: Juliana Sabino Simonato

Tesoureiro Geral: Aldo José Barroca

Conselho Fiscal: Fernando Antônio de Moraes Achiamé; Carlos Teixeira de Campos Junior; Humberto Del Maestro; Rogério Zanon da Silveira; Ricardo Brunow Costa; Jadir Peçanha Rostoldo

Conselho Editorial: Getúlio Marcos Pereira Neves (coordenador); Adilson Vilaça; Estilague Ferreira dos Santos; Francisco Aurélio Ribeiro

Projeto gráfico e editoração: Priscila Guarnier da Costa

IHGES

Av. República, 374, ed. Domingos Martins 1.º andar, Parque Moscoso

Vitória - ES • CEP: 29.020-620

Contato: (27) 3223-5934 • e-mail: contato@ihges.com.br

www.ihges.com.br

Sumário

CAPA DO PRIMEIRO NÚMERO DA REVISTA DO IHGES | 5

PROÊMIO DO PRIMEIRO NÚMERO DA REVISTA DO IHGES | 6

REVISTA DO IHGES: 95 ANOS DE PUBLICAÇÃO | 7

1. *O Primeiro Número* | 7

2. *A Revista nos Estatutos do IHGES* | 8

100 ANOS DO PARQUE MOSCOSO | 11

FRANCISCO ALBERTO RUBIM E A AUTONOMIA ADMINISTRATIVA
DO ESPÍRITO SANTO | 14

SESSÃO SOLENE DO MÊS DE JUNHO | 15

ANNO I

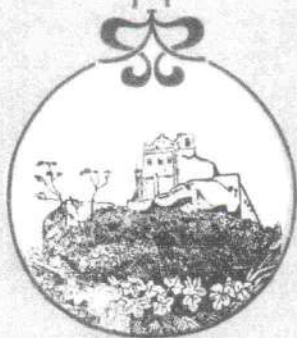
N. 1

Revista

DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO ESPIRITO SANTO

O' Jovens Brasileiros,
Descendentes de heróes, heróes vós mesmos
Pois a raça de heróes não degenera ;
Imitai-os, para que elles do sepulchro
Vos chamem com prazer seus caros filhos.

NACTIVIDADE SALDANHA



Artes Graphicas da Victoria
1917

PROEMIO

Cumprindo uma disposição dos Estatutos, o Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo inicia a publicação da sua Revista.

Primeiro veio de uma fonte, que só mais tarde se poderá tornar em caudal de conhecimentos e informações uteis, não lhe enriquecem as paginas artigos de alto valor scientifico ou literario, pretendendo apenas os auctores dos trabalhos que vão impressos demonstrar a boa vontade que têm em auxiliar o tentamen da associação a que pertencem. Em grande parte deste primeiro numero rende culto o Instituto á memoria de Domingos Martins, heroico vulto da revolução pernambucana de 1817 —tão discutido, porém cada vez maior, á medida que os annos passam—precisamente na data do centenario do seu supplicio como martyr da Republica.

Elevados são os fins que tem o Instituto em vista,—seja desculpado o meio empregado, se desvalioso.

A COMMISSÃO DE ESTATUTOS E REVISTA

Joaquim José Bernardes Sobrinho.
Dr. Antonio Martins de Azevedo Pimentel.
Arthur Lourenço de Araujo Primo.
Jonas Meira Bezerra Montenegro.
Carlos Xavier Paes Barretto.

1. O primeiro número

“O **primeiro** número da revista, com 43 páginas, é dedicado aos registros de fundação da casa (Ata da Assembleia de fundação, Discurso proferido pelo orador naquela ocasião, resumo das atas da 2.^a, 3.^a e 4.^a reuniões) e também por material diverso sobre a Revolução Pernambucana de 1817 e sobre Domingos José Martins, Patrono do Instituto, cuja elevação a herói estadual era proposta pelos mesmos idealizadores da casa, empenhados no contemporâneo anseio pela busca por um símbolo da identidade capixaba.

Na capa, emoldurada por uma portada que ostenta colunas brancas, um esboço retratando o Convento da Penha, num círculo em branco, e uma citação de Natividade Saldanha (que, aliás, apareceria na capa da revista até o décimo oitavo número, de 1958), do seguinte teor:

‘Ó Jovens Brasileiros,
Descendentes de heróis, heróis vós mesmos
Pois a raça de heróis não degenera;
.....
Imitai-os, para que elles do sepulchro
Vos chamem com prazer seus caros filhos.’

O Proêmio da revista revelava, em meio a escusas — que era de bomtom — rogando fosse ‘desculpado o meio empregado, se desvalioso’ — seu propósito de se tornar, embora ‘só mais tarde’, o primeiro (sem dúvida, de principal) veio de uma fonte destinada a se tornar ‘em caudal de conhecimentos e informações úteis’, por meio de trabalhos que, longe de se preocuparem com o valor científico e literário, antes revelassem a boa vontade dos autores ‘em auxiliarem o tentamen da associação a que pertencem’.

(NEVES, Getúlio M. P. *Notícia do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*. Vitória: IHGES, 2005, p. 60/61)

2. A Revista nos Estatutos do IHGES:

O Estatuto de 1917, alterado em 1921:

Art. 2.º. O Instituto procurará realizar os seus fins, pelos meios seguintes:
[...]

c) publicando uma revista, que será pelo menos annual, na qual serão insertos trabalhos e documentos que interessam á historia e á geographia, de preferencia aquelles que digam respeito ao Estado do Espírito Santo;

Art. 49: À commissão de estatutos e revista compete:

[...]

c) colligir e escolher material o material necessario para a revista;

d) encarregar-se da feitura e publicação da revista e de qualquer publicação avulsa.

Art. 75. O Instituto publicará uma revista annual ou semestral, conforme as possibilidades econômicas.

§ único. A revista será distribuída pelos sócios de todas as categorias.

Art. 76: A feitura da revista estará a cargo da commissão de estatutos e revista, que se responsabilizará por tudo o que se referir à mesma.

Art. 77. O preço da revista exposta a venda, será determinado pela directoria.

Art. 78. O Instituto obriga-se á publicação de documentos recommendados pelo governo do Estado, caso seja por este subvencionado.

Art. 79. Além da revista, o Instituto publicará, em avulsos, memoriais e outros trabalhos valiosos de seus sócios, sempre a juizo da assembléa geral, expondo essas obras á venda.

O Estatuto de 1938:

Art. 2.º. O Instituto procurará realizar os seus fins pelos meios seguintes:
[...]

c) publicando uma Revista, que será pelo menos anual, na qual serão insertos trabalhos e documentos que interessam á historia e á geografia, de preferencia aqueles que digam respeito ao Estado do Espírito Santo;

Art. 52. A comissão de estatutos e revista compete:

[...]

c) coligir e escolher o material necessário para a revista, encarregando-se de sua publicação e de qualquer publicação avulsa.

Art. 79. O Instituto publicará uma revista anual ou semestral, conforme as suas possibilidades econômicas.

§ único – A revista será distribuída pelos sócios de todas as categorias.

Art. 80. A feitura da Revista estará a cargo da comissão de estatutos e revista, que se responsabilizará por tudo que se referir á mesma.

Art. 81. O preço da revista exposta á venda, será determinado pela diretoria.

Art. 82. O Instituto obriga-se á publicação de documentos recomendados pelo governo do Estado.

Art. 83. Alem da revista, o Instituto publicará, em avulsos, memorias e outros trabalhos valiosos, de seus sócios, sempre a juízo da assembléa geral, expondo essas obras á venda.

O Estatuto de 1953:

Art. 2.º O Instituto procurará atingir os seus fins:

[...]

c) mantendo uma Revista para divulgação de seus estudos e atividades e publicações de trabalhos e documentos de interesse histórico e geográfico sobretudo para o Espírito Santo.

Art. 24. Compete à Comissão de Revista e Publicações: - a) – coligir e selecionar a matéria para a Revista; b) – sugerir a publicação de artigos, trabalhos, e documentos que mereçam ser divulgados; c) – orientar o serviço de publicidade e divulgação das atividades do Instituto; d) – eleger entre seus membros o seu Presidente.

O Estatuto de 1992:

Art. 1.º - [...]

Parágrafo Único – para atingir seus fins o IHGES:

[...]

b) editará Revista para divulgação de suas atividades e trabalhos de seus sócios;

Art. 8.º - são direitos dos sócios de qualquer categoria:

[...]

c) colaborar na Revista do IHGES, que lhe será distribuída gratuitamente.

O Estatuto de 2005:

Art. 1.º - [...]

Parágrafo Único – para atingir seus fins o IHGES:

[...]

b) editará Revista para divulgação de suas atividades e trabalhos de seus associados;

Art. 8.º - são direitos dos associados de qualquer categoria:

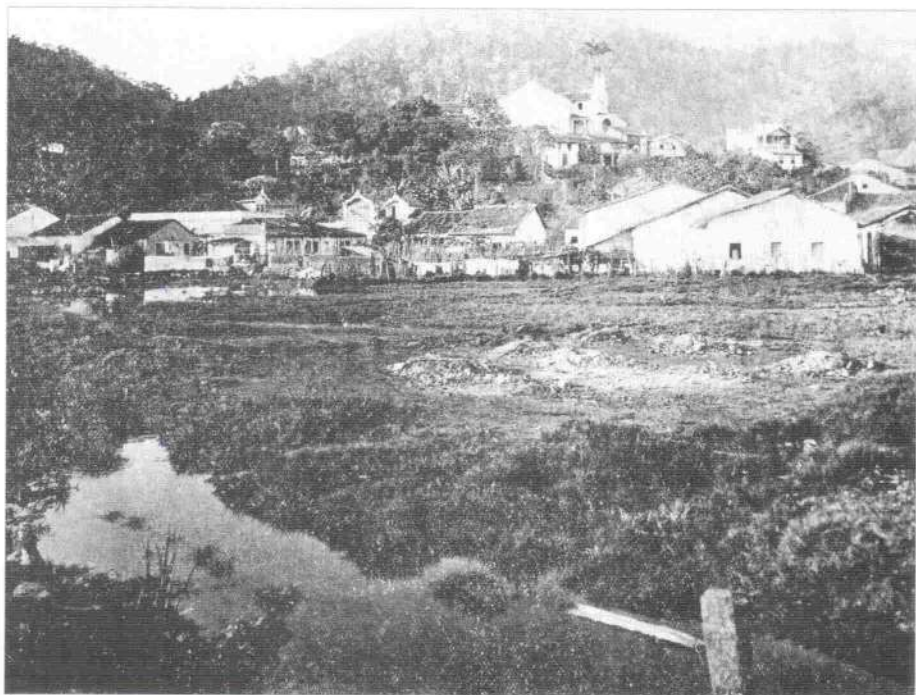
[...]

c) colaborar na Revista do IHGES, que lhe será distribuída gratuitamente.

O Regimento Interno de 2001:

Art. 17 – A Revista do IHGES será publicada pelo menos duas vezes por ano, sob responsabilidade de um jornalista profissional, e coordenada por um Conselho Editorial de sete sócios.

100 ANOS DO PARQUE MOSCOSO



Aspecto do Campinho antes de 1908.

Em maio de 1912 era inaugurado pelo presidente **Jerônimo de Souza Monteiro** a praça Moscoso, no local do antigo Campinho, após as obras de drenagem e ajardinamento do local. Transcrevemos trecho do seu Relatório de Governo a respeito:

“Sendo indispensável a bem da saúde publica e do embellezamento da cidade, o aterro e a drenagem do Campinho (Villa Moscoso), resolvi mandar executar essa obra, extinguindo assim um foco permanente de infecção, como era aquella extensa area.

Mandei proceder previamente a uma vistoria por uma commissão de oito engenheiros, para verificar se havia necessidade de construir a rede de drenos, para fazer em seguida o aterro.

Essa commissão aconselhou a drenagem e aterro, obra que estimou em cerca de 200 contos de réis.

Estando toda a area do campinho dividida em lotes aforados pela administração passada, foi mister decretar a desapropriação dos mesmos, o que foi feito pelo decreto de 21 de maio de 1910.

Para tornar effectiva essa desapropriação, encontrou o Governo a melhor boa vontade da parte dos foreiros, sendo toda ella feita por meio de accórdos, assignando os foreiros a desistencia dos aforamentos, mediante indemnisação dos fóros pagos e das despesas de locação, sellos, emolumentos, etc.

O serviço de aterro foi executado pelo preço de 126:000\$000 pelo sr. Coronel Antônio José Duarte, que assumiu tambem a obrigação de cobrir de cimento armado uma extensa valla que atravessava o Campinho, no centro da Avenida da Republica, pelo preço de 17:000\$000. (Vide contractos.)

Essa valla colecta todas as aguas dos pequenos drenos construidos no Campinho. A sua construção e dos drenos foi projectada, contractada e iniciada pelo Sr. Dr. Pedro Bosisio no periodo presidencial do meu antecessor e terminada no meu periodo pelo industrial Sr. Coronel Antenor Guimarães. Foi contractado este trabalho por cento e cincoenta contos, dos quaes o meu antecessor havia pago 20 contos, pagando eu o restante.

No fim desses serviços verifiquei a necessidade de abrir mais alguns drenos para completar o escoamento da varzea e com este serviço despendi mais 35 contos de réis.

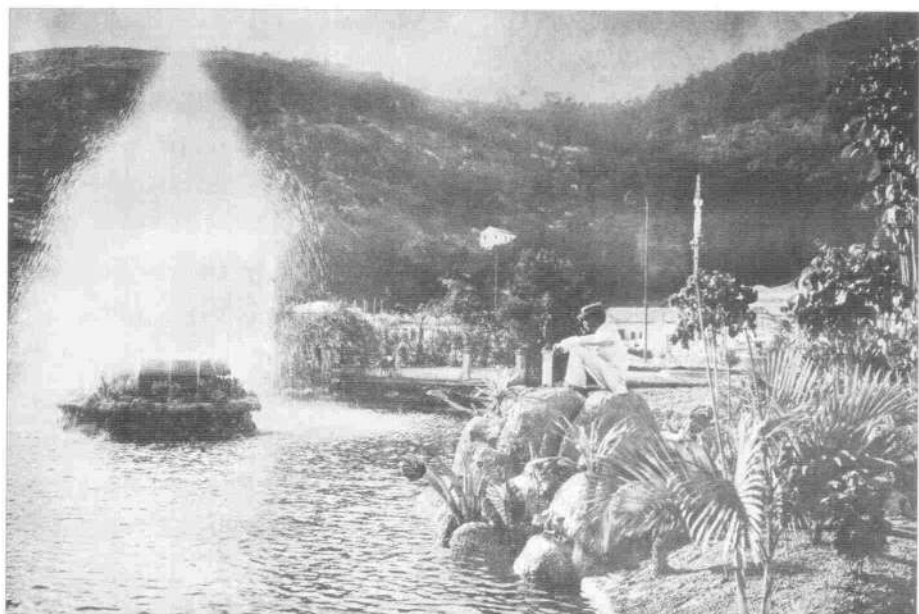
Todo o serviço do aterro da varzea e cobertura da valla está concluido e pago. O Governo contractou com o Sr. Paulo da Motta Teixeira o ajardinamento do Campinho, pela quantia de 34:000\$000, tendo deste modo transformado aquelle local no mais bello e attrahente logradouro publico.

Nesse trabalho o contractante demonstrou muito zelo e muito gosto, tendo feito entrega do jardim no principio deste mez, effectuando-se a inauguração no dia 19.

Nesse jardim foi inaugurado o busto do Sr. Dr. Lobo Moscoso, como homenagem aos serviços prestados ao Espirito Santo por aquelle ilustre morto quando presidente da provincia.”



Campinho ou praça Moscoso em Maio de 1912, depois de concluídos os trabalhos de drenagem, aterro e ajardinamento.



Trecho do parque da praça Moscoso (Maio 1912) antigo Campinho, Victoria. (Vê-se uma das fontes luminosas).

FRANCISCO ALBERTO RUBIM E A AUTONOMIA ADMINISTRATIVA DO ESPÍRITO SANTO

Com a posse, em 6 de outubro de 1812, do governador Francisco Alberto Rubim, o Espírito Santo via-se livre da ingerência do Governo da Bahia nos assuntos administrativos locais.

Nascido em Lisboa, a 27 de janeiro de 1768, Francisco Alberto Rubim da Fonseca e Sá Pereira era Capitão de Mar e Guerra da Armada Real, distinguindo-se no serviço da Esquadra no Mediterrâneo, de 1790 a 1799, e posteriormente na Costa da África e no Brasil (NOVAES, Maria Stella. História do Espírito Santo. Vitória, FEES, s/d, p. 115). Governou a Capitania do Espírito Santo de 1812 a 1819, passando depois ao Governo da Capitania do Ceará, de onde retornou a Portugal quando da Independência do Brasil.

A postura independente de Rubim no governo do Espírito Santo, dirigindo-se diretamente ao Rio de Janeiro na condução dos negócios da Capitania, consolidava as disposições do Decreto de 13 de setembro de 1810: em virtude dos ataques indígenas às povoações vizinhas aos quartéis, chegando estes a descer até às cercanias de Vitória, por aquele diploma o Comando das Armas locais era entregue ao Governador Manuel Vieira de Albuquerque e Tovar, que passava a ter autonomia plena no trato dos assuntos militares.

Assim agindo provavelmente com a autoridade que lhe conferia sua alta patente, o governador Rubim na prática inaugurava uma nova fase administrativa na Capitania do Espírito Santo. Embora acusado de despótico por alguns (no poema *Derrota de uma Viagem ao Rio de Janeiro em 1817* o padre Marcelino Duarte refere-se a vítimas de perseguição do governador) Rubim foi um grande propagandista do Espírito Santo, atraindo visitantes estrangeiros ilustres e incentivando a imigração, sendo responsável pela chegada dos primeiros casais de açorianos que em 1813 se instalaram na localidade de Viana.



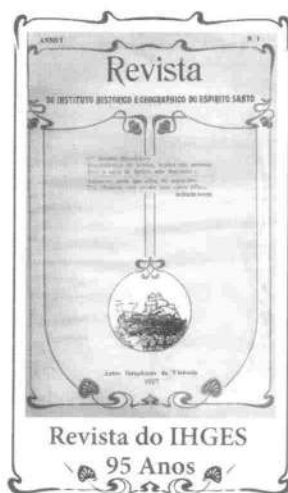
A SESSÃO SOLENE DO MÊS DE JUNHO

No mês de Junho de cada ano o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo realiza uma sessão solene, no dia 12 ou data próxima, que tem a seguinte pauta, na forma do § 3.º do art. 10 do Estatuto:

- 1) festejar o aniversário do IHGES, fundado em 12 de junho de 1916;
- 2) render homenagem aos sócios falecidos no ano anterior;
- 3) render homenagem ao Patrono Cívico do IHGES, Domingos José Martins.

Por determinação contida no Regimento Interno (art. 10, alínea “b”) trata-se de reunião solene, na qual se dará também, anualmente, a posse dos novos associados admitidos na Assembléia Geral Ordinária.

Esta reunião solene se destina da mesma forma, a “comemoração de eventos importantes”, como dispõe a mesma alínea “b” do art. 10 do Regimento Interno.





Este número especial foi composto com a fonte Minion Pro corpo 11/16, no miolo, e 13/16 nos títulos. A impressão do miolo foi feita em papel couché fosco 115 g/m² e para a capa foi utilizado o papel Cartão Duplex 250 g/m².
Impresso na Gráfica JEP, Vitória-ES, em Junho de 2012. Tiragem: 200 exemplares

IHGES
INSTITUTO HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO DO ESPÍRITO SANTO